

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III  
Assignaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 18 DE DEZEMBRO

— DE 1892 —

Publicações  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Correo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um  
exemplar.

N.º 446

## JOÃO ANTONIO DA COSTA GUIMARÃES

Acomettido na terça-feira passada por uma apoplexia com paralytia dos membros esquerdos, finou-se no dia immediato, quarta-feira, pelas 10 e um quarto da noite, n'esta villa, o sr. João Antonio da Costa Guimarães, que contava 66 annos d'idade.

Na pessoa do finado perdeu esta terra uma personalidade das mais sympathicas, das mais veneraveis, que uma boa sociedade podia ufanar-se de possuir.

Quem conhecia o conjunto de predicados e as nobres qualidades que concorriam no saudoso extincto, ha-de prantear sinceramente a morte d'uma d'aquellas raras individualidades que se destacam no meio social como modelo de virtudes, como prototypo da perfeição relativa a que pode chegar o homem.

Negociante honradissimo desde cerca 40 annos, não pulou em fortuna, não obstante a sua pontualidade e assiduidade ao trabalho, não obstante applicar toda a sua actividade e toda a sua intelligencia, que era muita, á profissão que tanto honroy, e a assumptos e negocios de carteira, para que escolhido pela sua muita competencia, correccção e dignidade, sendo correspondente n'esta villa, de varias companhias, bancos e agencias e sendo-o inclusivamente da Agencia do Banco de Portugal.

Instruido e habil, como se revelava, não seria facil encontrar no alto commercio e nos grandes centros quem o excedesse em correccção e competencia.

Justissima era, pois, a respeitabilidade com que acatado pelos seus collegas.

Cidadão prestante, desempenhou, havendo-se sempre por forma honrosissima e digna, os mais espinhosos e graduados cargos d'esta localidade que o considerava como um dos mais dilectos filhos, embora adoptivo.

Homem bondoso e de levantados sentimentos, era dedicadissimo aos seus amigos, affavel sem ser bajulador, de leal conselho, d'um excellente bom-senso, zeloso e sollicito nas suas incumbencias, protector carinhoso sem alardear o bem que fazia, caritativo como manda o evangelho, justissimo nas suas apreciações, não sabia offender ou magoar alguém, d'um genio moderado e benevolo, parece que só mente conhecia a senda do Bem.

Chefe de familia, estremoso e estremeado, era rodeado dos seus com o carinho e o desvelo que acrisoladamente verteu no coração d'aquelles com quem repartia os seus affectos, os seus cuidados e os seus afagos paternaes, e para quem guardava todos os momentos do seu bom humor, comprehendendo, e muito bem, que só no santuario da familia se poderá encontrar a felicidade terrena com a quietude e a harmonia que nascem da dedicação e do amor.

Espirito liberal e character austero, nunca trahiou a sua consciencia para coagir alguém ou impor a sua vontade a qualquer que lhe devesse gratidão, assim como nunca subordinou o seu criterio senão aos ditames da sua razão e da sua prudencia.

Para dar uma ideia da alta consideração em que era tido pelos seus concidadãos, este excepcional homem de bem, e dizemos excepcional porque poucos ha que o sejam como elle, bastará notar que, além dos muitos cargos para que foi escolhido, e sempre honrou, era procurado para gerir e administrar os haveres de varias familias e de diferentes confrarias, para lhes vencer embaraços e dificuldades de administração, e frequentemente indicado, por pobres e ricos, para vogal dos concelhos de familia de muitos individuos sujeitos á jurisdicção orphanologica.

Tal era a inflexibilidade de seu character, tal era a sua inconcussa probidade, tal era a reputação de seu reto espirito, tal era o valor da sua auctorizada opinião, tal era o brio de seu esculpido proceder, tal a immaculabilidade de sua alma, temperada do mais fino aço e animada dos mais excelsos sentimentos, que, n'esta localidade, os magistrados lhe confiavam a vara da justiça; os municipes, a administração do seu concelho; a fazenda publica, a distribuição tributaria; a póffica, os sagrados direitos do suffragio; as corporações publicas, os seus cofres; os particulares, a sua amizade, os seus haveres e os seus entes mais queridos, quando careciam da protecção e sombra de tão consciencioso varão!!!

Para comprovarmos o que deixamos dito, abaixo indicamos os cargos que o honrado morto exercia e exerceu, sem que um só queixume venha perturbar o coro de bençãos que o acompanham ao tumulo.

Não é pois de admirar que, ao apagar-se tão preciosa vida, toda esta povoação se deixasse possuir de tristeza, que a classe commercial de Barcellos sentisse o passamento do seu mais distincto membro, que muitos cubrissem de lagrimas o athaude do amigo e do benifeitor, e que os seus se encontrem feridos de profunda dor e com o coração despedaçado pelo mais cruciante golpe!!!

«O Commercio de Barcellos» vem com esta derradeira homenagem tributar ao saudoso extincto o preito devido á honradez, ao trabalho e á intelligencia, como que interpretando assim o sentimento d'uma classe que soffre tão grande perda, e registando, n'um pallido reflexo, tanto quanto pode fazer-se n'um artigo ao correto da penna e dominado pelo desgosto da perda de tão bom amigo, a magnanimidade d'uma vida que serve de exemplo e modelo.

João Antonio da Costa Guimarães era cavalleiro da ordem militar de Nosso Senho Jesus Christo, presidente da Associação Commercial de Barcellos, organisa da por sua iniciativa, juiz de direito substituto d'esta comarca, vogal da junta dos repartidores da contribuição industrial, thesoureiro da confraria do SS. Sacramento, vogal da mesa da Misericórdia, e tinha sido vereador municipal, vogal da commissão do recenseamento eleitoral, membro da junta fiscal das matrizes, thesoureiro da St.ª e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa etc.

O finado era viuvo da exm.ª sr.ª D. Joanna d'Oliveira Guimarães, pae das exm.ª sr.ª D. Maria Carolina Guimarães Carneiro, D. Julia Amalia d'Oliveira Guimarães, D. Emlia Guimarães Esteves e dos srs. Manoel Guimarães e Guilherme Guimarães, e sogro da exm.ª sr.ª D. Aurora Fogaça Guimarães e dos srs. Antonio Eloy Carneiro e Domingos Perreira Esteves, a quem enviamos a expressão de nossa condolencia.

Os funeraes realisaram-se com a maior concorrencia, na sexta-feira passada.

Os officos geraes resados por grande numero de clerigos e missa a grande instrumental, tiveram logar no templo dos Terceiros, findos os quaes foi o cadaver levado á ultima morada, com um imponente prestito.

O feretro foi conduzido á mão pelos srs. Rodrigo de Souza Azevedo, João Joaquim Fernandez, Joaquim Valle, Fernando de Figueiredo, Secundino Pereira Esteves e José Joaquim Neiva, mesarios da confraria da Misericórdia, sendo a chave do caixão confiada ao sr. conego Domingos Simões Duarte Lyra, digno provedor da mesma, e tomando as burlas os srs. Joaquim Barroso e Mattos, Domingos José dos Santos Ferreira, Manoel José Ferreira Ramos, Mathias Gonçalves da Cruz, Manoel Luiz da Silva Falcão e Thomaz José d'Araujo, commerciantes e vereadores.

No prestito tomaram parte varias confrarias, muitos particulares, deputações da Associação Commercial, da Associação H. de Soccorros Barcelloense, todos os gerentes e empregados do Banco de Barcellos e um piquete dos Bombeiros Voluntarios.

Do Porto e freguezias d'esto concelho vieram assistir ao enterro varias pessoas amigas do finado.

Sobre o athaude foram depositas 9 formosas coroas que foram levadas atraz do feretro, pela forma seguinte:

—De glicinias, violetas, rosa chá, martirios, com largas fitas de moiré preto: A João Antonio da Costa Guimarães;—Saude de seus filhos e genros.—conduzida pelo sr. Cornelio Fogaça.

—De primulos, rosas, suspiros, lagrimas, lirios, com largas fitas de moiré preto e roxo, com franjas d'oiro:—Ao digno presidente da Associação Commercial de Barcellos, —conduzida pelo sr. Domingos de Figueiredo.

—De amores perfectos, lirios e glicinias brancas, com largas fitas de moiré lilaz e com franja d'oiro: Os gerentes do Banco de Barcellos, ao seu dedicado amigo;—conduzida pelo sr. commendador Joaquim de Faria Machado.

—De missanga lilaz e preta, contes, com o emblema SAUDADE, centro de escomilha com silva de amores perfectos lirios e uma cruz, com largas fitas de moiré preto e franja de prata: Ao trabalhador incansavel pelo Bem, gratidão do seu sincero amigo Domingos do Espirito Santo Guimarães (Porto);—conduzida pelo sr. commendador José Marques da Costa Freitas. Esta com pedido para ficar no jazigo.

—De violetas com uma cruz central, heras e amores perfectos, com largas fitas de moiré roxo e franja d'oiro: Tributo de gratidão ao extincto collega—A mesa da Misericórdia;—conduzida pelo sr. padre Monteiro de Lima.

—De primulos, verbenas, amores perfectos, rosas chá, com larga fita de moiré preto: A familia Braz;—Signal de gratidão; conduzida pelo sr. Miguel Braz.

—De primulos, jacinthos, paeias e rosas com fitas de moiré roxo:—Ao decano dos commerciantes os careiros de Barcellos; conduzida pelo sr. João Machado.

—De flores d'arvilhas, felleis lilaz, amores perfectos, rosas chá e amarellas, com fitas de felle preto: Tributo de gratidão de Bento José Moreira e filho; conduzida pelo sr. José Moreira dos Santos Ferreira.

—De violetas, martirios, boas noites e glicinias, com fitas de felle preto—Saude de seus compadres Mirandas;—conduzida pelo medico João B. de Miranda Aviz.

Junto da campa o sr. conselheiro José Novaes proferiu em breves palavras o elogio do finado e disse o ultimo adeus ao homem de bem.

Em signal de luto tiveram as suas portas semi-serradas varios commerciantes d'esta villa, hasteou a sua bandeira a meio pano a Associação H. de Soccorros Barcelloense, esteve fechada a Associação Commercial, serraram suas portas a Assembleia Barcelloense e a Associação dos Bombeiros Voluntarios e fechou ao meio dia o Banco de Barcellos.

SABBADO, 17

## DESILLUSÕES

O paiz vai, infelizmente cabindo, dia a dia, em uma desillusão profundamente desoladora e symptomatica.

O governo presidido pelo sr. José Dias Ferreira, o estadista que se inculcava mais rasgadamente democrata, dentro da esphera monarchica, foi bem recebido pelo paiz, que lastimava as suas desventuras, e por todos os partidos, que, confessos das suas culpas, se mostravam resolvidos a penitenciarem se dos seus peccados, e a emtrarem em uma vida reformada, e, n'este proposito, prestaram, com toda a hombridade, todo o seu apoio ao ministerio, que, já recomposto, se conserva no poder.

O partido progressista, que nunca procurou crear attrictos ao governo do sr. José Dias, começou de sentir uma guerra surda, movida por um ministerio, a que sempre prestou a mais rasgada e desinteressada coadjuvação; mas nem por isso este partido monarchico, o mais popular, deixou de unir as suas fileiras, esperar as ordens e indicações do seu digno chefe e mostrar-se intemerato e prompto a coadjuvar os governos, que, dizendo-se extra partidarios, se empenhassem na reconstrucção das nossas finanças, na estabilidade do credito e nas reduções das despesas publicas, fazendo com que a governação do estado entrasse desassombadamente na linha de reconhecidas economias para o thezouro.

Mas, desgraçadamente, já nem o partido progressista, nem mesmo o paiz, espera nada d'um governo, que pouco ou nada tem dado, a não ser dos decretos sobre o fomento agricola; decretos que estão sem produzir nada de util, nada de pratico, por que ainda não houve tempo de se fazerem os regulamentos que possam fazer exequivel a lei, a que nos referimos.

As democracias do sr. Dias Ferreira não passaram além das que só prometteu o seu verbo autorizado nas cazas do parlamento, e, na pratica, transformaram-se em um espirito absolutamente centralizador curtando e cerceando todas as regalias populares, que se identificavam nos corpos administrativos constituidos e formados pelo voto e escolha do povo.

As juntas de parochia foram desastradamente guilhotinadas, porque era o povo, que as elegia, e as compunha. As camaras municipaes ficam na berlinda, porque dos municipios saham, por eleição dos mu-

nicipes, os vereadores, a quem o povo confiava a administração municipal.

Tudo isto é o desmentido formal das promessas do nobre presidente do conselho de ministros; desmentido pratica e notoriamente conhecido no paiz e fóra d'elle, e que nos precipita na mais desastrosa de todas as desillusões!

Correm em juizo umas accusações nada honrosas para um dos mais graduados membros do ministerio, e o paiz começa de ver em tudo isto, que o preocupa, um desfazer de feira, que retrahê o capital, que influe poderosamente na vida activa do nosso commercio, das nossas artes e das nossas industrias.

Diz-se, que o ministerio não se poderá apresentar tal, como está, ao parlamento, por que já não tem forças, nem vida para aguentar com as grandes descargas, que sobre elle devem desfechar os representantes do povo, tamanhas são já as suas responsabilidades.

Nem liberdade no acto eleitoral, tão formalmente promettida; nem economias, que tenham dado resultados praticos em favor do thezouro, e tão pomposamente prognosticadas: nem regalias, que o povo, já de posse antiga, estava gozando nos corpos da sua administração municipal e parochial, nem uma unica coisa, a que possamos dizer—benza-te Deus—nos tem dado estes ministerios nephelibatas, e, então, mais recomposições ministeriaes, para que?

Se não podem, larguem a carga; se não sabem, saiam, e saiam já, porque o paiz tem fome e sede de justiça, e detesta todo este genero de quichotadas que ferem os nervos, e estiolam a paciencia.

## REVISTA FINANCEIRA

Apesar de ter havido abundancia de dinheiro no mercado, fazendo-se todos os descontos, de papel bom, a 6 1/2 e a 7 1/10, as operações da bolsa estiveram completamente desanimadas. Até as obrigações dos Tabacos caíram e caíram muito, o que aliás não admira. O unico papel que continuou a aguentar-se firme e com muita procura foi o das obrigações prediaes. Essa procura foi tão importante que, não apparecendo papel *predial*, que bastasse, as obrigações districtaes e municipaes, que sempre e sem rasão plausivel tem tido cotação inferior, quasi attingiram o preço das prediaes.

A divida externa, apesar de já estar tão baixa, ainda tem continuado a perder mais alguma coisa no mercado de Londres. A semana anterior, fechou ali a

22 3/4, mas na semana ultima, chegando a levantar-se a 22 1/4, desceu no sabbado a 22 7/16, havendo por conseguinte uma perda de 3/16, em relação á semana, perda que é agravada pelo facto de se approximar o vencimento do coupon, que determina quasi sempre uma alta. Desta vez, porém, não acontece isso, o que se explica perfeitamente, visto que se provou não ter o governo sequer recursos para pagar um terço do *coupon*.

As obrigações dos Tabacos é que tiveram uma grande baixa, pois que de 77\$000 reis chegaram a descer a 70\$000 reis, conseguindo, porém, no fim da semana elevar-se a 72\$000 reis. Quer-se attribuir essa grande depressão ao boato, que se propalou, de projectar o governo tributar o juro d'esse papel. Não sabemos se tal boato tem ou não fundamento, nem mesmo pela letra do contrato se pode calcular se esses titulos estão ou não ao abrigo de um tributo especial.

No estado em que o governo actual tem posto as nossas finanças, e vendo os exemplos dos extravagantes expedientes financeiros de que elle tem lançado mão, nada se pode calcular. Ha tempos que o nosso systema financeiro é todo de recursos e de surpresas. E em uma época, em que as mais importantes questões de administração publica se resolvem unicamente pelo capricho, pela conveniencia pessoal ou politica, ou pelo absurdo, impossivel é contar com o dia de amanhã. É esta incerteza, que está no espirito de todos os que tem dinheiro a empregar, que tem anniquillado o credito do estado, causando a grande depreciação que vemos, mesmo em papel que pelas suas garantias especiaes deveria estar isento da depressão geral.

O cambio do Brazil, continuando nas oscillações que tinhamos previsto e que, repetimos, não são para assustar, baixou nos ultimos dias a 13 1/2. Appareceram bastantes cambias, mas tendo havido necessidade de exportar sommas importantes, como sempre succede nos fins do anno, as cambias não bastaram, havendo por isso algum movimento de cambio bancario que, por causa da procura, subiu a 42 1/3 sobre Londres e 680 sobre Paris. No entanto, tão passageira era considerada essa subida, que as libras não alcançaram mais de 1\$150, e com insignificante procura.

A feição do mercado bolsista durante a semana foi a seguinte:

—Inscrições, movimento regular, principalmente em titulos pequenos, entre 31 e 31,30.

—Divida externa, quasi nenhuma procura a 29,10, descedo a 29.

—Obrigações de 4 1/2%, muito desanimadas, vendendo-se algumas a 36, mas descedo logo a 35\$000 reis.

—Obrigações de 4%: não houve compradores.

—Obrigações 4% com premios: venderam-se algumas a 12\$500 e 12\$600, mas no fim da semana os vendedores exigiam 13\$500: não apparecendo compradores para esse preço.

—Obrigações dos Tabacos: venderam-se algumas no principio da semana a 77 e 78, mas caíram muito, não havendo durante alguns dias quem offerecesse mais de 70. No sabbado, porém, já havia compradores para 72\$000 reis.

—Obrigações prediaes, firmes e com muita procura a:

90\$500 as de 6 1/10.

83\$700 as de 5 1/10.

78\$000 as de 4 1/2%.

—Obrigações das Aguas: pouco movimento a 68\$000 reis.

—Acções do banco de Portugal: abriram a 105\$000, desceram ainda a 103\$500, mas subiram ainda nos ultimos dias, em operações de pequena importancia, a 112\$000 reis.

—Acções dos bancos Commercial e Lisboa e Açores: firmes e bastante procuradas, as d'aquelle a 94\$000, e as d'este a 93\$000 reis.

—Acções da Companhia de Tabacos: uma transacção de pouco vulto a 46\$000 reis.

(Do Correio da Noite)

Moçambique, 7 de novembro de 1892.

AMIGO REDACTOR.

(continuado do n.º 145)

—O nosso bom Prelado, que saiu d'aqui em 11 de julho com destino ao interior da Provincia, ainda não recolheu á capital; acha-se presentemente em Quelimane, onde chegou ha dias, á espera de algum vapor, que vindo do sul, o conduza ao seio de seus subordinados, que aqui anceiam por sua volta.

E' agora acompanhado pelo reverendo Manoel do Sacramento, que se achava parochiando na extensa freguezia de Manica, e onde, talvez por ser de cor preta, foi preso, smordaçado e maltratado até ao vilipendio, por uns certos senhores, que no interior onde mandam são a vergonha de Portugal, porque em geral os seus actos são mais de barbaros e selvagens, que de homens pertencentes a paiz civilisado e civilisador. Se fossem inglezes não haveria tanto a estranhar nem a censurar.

Estamos convictos que o nosso Prelado fará liquidar as responsabilidades e exigirá que sejam conferidos os premios merecidos, dando-se a cada um o que lhe pertença. As classes medica e a militar que agradeçam a seus representantes n'aquellas paragens as suas boas acções, que podem no futuro affectar a toda a aggremação que nós os padres lhes perdoamos, mas não exigimos que sobre elles deixem de cabir as penas civis e sociaes.

—O exm.º conselheiro Antonio Ennes chegou a esta capital e depois de alguns dias de descanço partiu de novo para Lou-

renço Marques no vapor allemão *Reichstag*.

—O interior da Provincia acha-se em soccego actualmente; apenas ha dois mezes que no districto do Ibo, povoação do Lurio, a ordem foi alterada, chegando a marchar para alli uma força de 30 praças da guarnição d'esta cidade, sob o commando do alferes Ramos da Silva. O tanto foi motivado por os mouros e bancanos, d'aquella localidade, fornecerem aos pretos os generos e diversas mercadorias por um preço exorbitante. Os indigenas foram supportando o aziotismo até que subindo de ponto, se colligaram alguns e uma noite assaltaram os estabelecimentos da localidade conseguindo fazer apanhia tal que se calcula em 50:000 rupias, que n'aquella occasião correspondiam a 19:000\$000 reis, e actualmente a 22:500\$000 reis, por aquella moeda ter sido elevada de 380 reis a 450 reis, boje valor official, se tiverem o carimbo da Provincia.

Os taes mouros e bancanos pertencem ás raças indianas, que por aqui exantciam e que devido á tolerancia dos nossos governos tem lançado mão de todo o commercio. Aquella quantia de certo estava destinada a ser mandada para a India e por isso, era bem cabida aqui a classificação de *benemeritos da humanidade* aos pretos autores do roubo, porque sendo aquelles verdadeiros zangões da sociedade, estes trataram de pôr assim em circulação o mel que elles haviam arrebatado com o emprego de sua agiotice; pois para quem apenas gasta por dia, termo medio, 40 a 50 reis, aquella importancia era demasiada. Não louvo a acção da parte dos pretos, mas ha cousas na vida que parecem providenciaes, e esta foi uma d'ellas.

O nosso governo viu-se obrigado a mostrar aparato bellico, porque todos aquelles *sanguessugas* são protegidos pela bandeira dos piratas d'além da Mancha, e por força dos *tratados* (tratantadas) *la nollesse oblige*.

—No *Moginquile* tambem houve ha dias uma leve *amostra do panno*. O official commandante da força alli estacionada parece ter sido rigoroso de mais para com aquelle gentio; d'ahi resultou dispararem-lhe dous tiros, que o alvejaram, achando-se actualmente no Hospital em tratamento. As duas balas foram extrahidas com facilidade e segundo nos dizem o enfermo está livre de perigo. Foi substituido n'aquella commando pelo sr. alferes Ayala, que era sub-chefe da repartição militar.

—A missão de S. José de Maxanguene já deu principio aos trabalhos de installação, pedem-se auxilios pecuniarios para occorrer ás despezas. Se as missões portuguezas tivessem subsidios (ao menos no terço) como os que são fornecidos ás missões protestantes, pelas *sociedades biblicas* nunca os inglezes nos haviam arrebatado as terras da Makolandia, nem as a que elles em toda a Africa e Asia chamam

suas; mas é caso para se dizer
'onde não ha El-rêi o perde.'

Cumprimentando todos os
seus amigos lhes deseja saude o

Vosso
PADRE Emilio Machado.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as exm.ªs sr.ªs D. Marian-
na Candida Marques d'Azevedo e
D. Carlota Elzevina Rodrigues de

Dia 21 —a exm.ª sr.ª D. Maria
Gulhermina Cerqueira Velloso.

Dia 23 —o sr. Sebastião Antonio
Gonçalves d'Oliveira.

Dia 24—as exm.ªs sr.ªs D.
Elvira Alvarenga do Valle e Vis-
condessa d'Alvellos, e o sr. dr.
José Barroso Pereira de Mattos.

Esteve terça-feira passada n'esta
villa o nosso dedicado amigo e
sympatico conterraneo sr. Domin-
gos Alfredo Vieira de Castro, dig-
no alferes do 1.º batalhão d'infan-
teria 26, com sede em Guimarães.

Continua gravemente enferma a
exm.ª sr.ª D. D. Ilina Ferros Pon-
ce de Leão.

Vimos quinta-feira n'esta villa o
sr. conselheiro Jeronimo da Cun-
ha Pimentel, director da peniten-
ciaria de Lisboa, e chefe do partido
regenerador d'este districto.

Voltou para o Porto com sua
exm.ª esposa e filhinho o sr. An-
tonio Vieira Fiuza.

Esteve entre nós de passagem
para Espozende o nosso amigo sr.
Albino Evaristo do Valle Souto,
distincto capitão d'engenharia.

Veio a esta villa o nosso con-
terraneo sr. dr. José Maria de Fi-
gueiredo, digno delegado de pro-
curador regio em Taboa.

PELA SEMANA

Boas festas—Por lembrança
dos srs. Carmona e Irmão, poze-
mos, no anno passado, as colum-
nas do nosso periodico ao serviço
de angariar de todos os remedia-
dos e dos mais favorecidos da for-
tuna um pequeno chulo que fosse
suavizar a precaria existencia dos
pobres no dia de Natal, esse gran-
de dia festivo para a humanidade
christã, e no dia de Anno Bom.

E, porque nada se nos affigura
mais aceitavel, voltamos este anno
a pedir aos nossos leitores que se
recordem dos pobres em dias tão
festivos.

Quando se dispendem boas quan-
tidades em banquetes intimos, em brin-
des ás pessoas de nossas relações
e em cumprimentos de Boas Festas,
não será fóra de proposito pedir a
diminuta quantia de 200 reis em
favor dos que vivem na indigencia.
E, de mais, os que adheriram a esta
boa obra podem considerar-se dis-
pensados dos cumprimentos e vi-
sitas da occasião.

A distribuição do quantitativo
recebido será feita com o maior
cuidado e d'ella dará conta a
comissão composta dos srs. dr.
Antonio Ferraz, Francisco Macha-
do Carmona e Eduardo Vieira Ra-
mos.
Pedimos á imprensa local acompa-
nhar este movimento em favor
dos pobres.
As pessoas que desejem adherir
deverão enviar os seus nomes a
esta redacção ou á loja dos srs.
Carmona e Irmão, no largo da
Porta Nobre, d'esta villa.

A redacção do «Commercio» 200
Abba de Roriz 200
Dr. Miguel Pereira da Silva 200
Domingos de Figueiredo 200
Dr. José Julio Vieira Ramos 200
Dr. Antonio Miguel da Costa
Almeida Ferraz 200
Carmona e Irmão 200

o sr. administrador
do concelho—Por mais be-
nevolos e attentos que sejamos
para com o sr. dr. Amorim Leite,
a nossa indulgencia não poderá ir
tão longe que nos leve a calar a
indignação que ali vae lavrando pelo
desprezo e pelo desleixo que s. exc.ª
está revelando para com os deve-
res do seu cargo n'uma terra que
não pôde ser olhada pela auctori-
dade administrativa como qualquer
logar sertanejo onde se deixe prac-
ticar o crime impunemente.

E' raro o dia em que não haja
disturbios por essas ruas, e os
furtos succedem-se pasmosamente,
tudo sem que se proceda ás com-
petentes delegacias policiaes.

Num dia é o pobre «Raizes»
gravemente ferido, em outro, é o
Cypriano que recolhe ao hospital
com profundos facadas, e, ultima-
mente, é uma grande desordem
travada ás 10 horas da noite, na
rua Direita, verdadeiro centro da
villa, entre pessoas cujos nomes
por consideração especial não pu-
blicamos, desordem que poderia
ter serias consequencias e na qual
foram desrespeitados o sr. regedor
e varios empregados da adminis-
tração, e tudo isto sem que o sr.
administrador tenha tomado as
menores providencias tendentes a
reprimir scenas tão pouco edifi-
cantes!

Por seu turno, a gatunagem as-
sentou arraizes n'esta santa terra,
conservando-se por ahí em varios
bairros, como se estivesse em
terreno conquistado ou á sombra
das mais legitimas regalias ou no
uso de licito e respeitavel profissão.

Isto não deve continuar assim.
Pedimos providencias.

Soirée—Muito animada a ter-
ceira «soirée» da Assembléa Bar-
cellense, no sabbado penultimo.
Estiveram 32 senhoras e concor-
reram muitos cavalheiros. Por não
dispormos de espaço não publica-
mos a lista das pessoas presentes.

O serviço correu bem, e dan-
sou-se até ás 2 1/2 horas da manhã,
hora a que terminou o esplendido
cotillon primorosamente marcado
pela exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria
Cerqueira Braga e sr. Antonio Mar-
ques d'Azevedo.

Donativo—A Real Associa-
ção Humanitaria de Socorros Bar-
cellinense foi mais contemplada
com a quantia de 25.000 reis.

D'esta vez a offerta é do nosso
conterraneo e abastado capitalista
sr. Francisco do Rosario Real.

Bem haja o autor da philantro-
pica acção.

Anniversario — Cantou-se
hontem, na igreja da Real e Ve-
neravel Ordem Terceira de S. Fran-
cisco, d'esta villa, o officio e missa
de «requiem» para cumprimento
da disposição testamentaria, com
que falleceu o rev.º Luiz Joaquim
da Costa, presbytero, natural d'esta
villa e parochó que foi de Santa
Eugenia. Presidiu a esta acto o
rev.º sr. Trindade, parochó de S.
Pedro de Villa Frescainha e sua
anexa S. Martinho.

Obituário — Falleceu ante-
hontem na freguezia de St.ª Maria
do Abba de Neiva, quasi repen-
taneamente, o sr. Francisco Dias de
Sá, tio dos srs. Abba de S. João,
Joaquim Antonio Pereira e Do-
mingos Joaquim Pereira, commer-
ciante d'esta villa. Por este motivo
enviamos-lhes os nossos sentidos
pesames.

Tambem falleceu n'esta villa o
sr. Miguel Sampaio, que ha dias
tinha sido accommettido d'um in-
sulto apopletico. A todos os seus
o nosso pesame.

Associação dos Bombeiros
Voluntarios—Realsou-

se no doming) passado a eleição
dos corpos geantes da Associação
dos Bombeiros Voluntarios d'esta
villa, recabindo ella nos seguintes
srs.:—Presidente, Antonio Rodr-
gues Cardoso Pinto, vice-presiden-
te, Joaquim Velloso Barreto, se-
cretario, Joaquim Antonio Pereira,
vice-secretario, Manoel Joaquim
Loureiro, thesoureiro, Secundino
Pereira Esteves, vogaes, José Luiz
Sardinha Reis, Miguel Francisco
Braz, Adelio Pereira Esteves, Tho-
maz d'Aquino Pereira.

Theatro do Gymnasio
—N'este theatro entrou em ensaios
a opereta burlesca em 3 actos «A
Princesa d'Arentella,» que brave-
mente subirá á scena pela troupe
d'amadores, d'esta villa.

Folha da Manhã—Dei-
xou de fazer parte da redacção
d'este nosso collega local,
o sr. José Marcelino Coelho
da Cruz, estimavel moço d'esta
villa. Assim o declara em seu úl-
timo numero aquelle nosso collega.

O seculo XX—Intitula-se
assim um novo jornal que começa
a publicar-se na capital. Apresenta-
se sem caracter politico, parecendo
ser o seu programma defender
o ideal economico do povo portu-
gues. Ao novo collega desejamos
que longa lhe seja a existencia e
agradecemos a troca com o nosso
modesto semanario.

Despacho—O nosso patriota
sr. dr. José Correia Carneiro acaba
de ser nomeado conservador do
registo predial na comarca de Al-
cacer do Sal.

O nosso parabem.
Choque de comboios.
—Na estação de Nine deu-se, hon-
tem, um violento choque entre o
comboio do ramal de Braga e al-
guns carruagens do comboio n.º 9.
A maquina descarrilou e o ma-
terial ficou muito damnificado.

Procede-se a averiguações para
liquidar responsabilidades.

Parabens—Enviamos as nos-
sas sinceras felicitações ao rev.º
sr. João Guimarães, dignissimo pa-
rocho de Viatodos pelas suas bri-
lhantes provas no concurso a que
se submetteu na relação ecclesias-
tica da diocese e pela justa ap-
provação que lhe foi conferida.

ANNUNCIOS

QUEM PERDEU??

Quem perdeu uma cartei-
ra com dinheiro em metal, di-
rija-se a Manoel Joaquim Coe-
lho Gonçalves, d'esta villa, que
a entregará a quem der os si-
gnaes certos e pagar as despesas
feitas.

Pede-se aos rev.ºs Parochos
para fazer esta publicação nas
missas conventuaes.

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 7 a 11
da rua de Barjona de Frei-
tas, fronteira á praça de D.
Pedro V, e que foi de Manoel
José da Silva Pontes.

Para tractar com o sr. Ma-
thias Gonçalves da Cruz, d'esta
villa.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa que foi de
D. Carlota Sampaio, contigua
ao collegio do Coração de Jesus,
d'esta villa. Quem a pretender,
queira dirigir-se ao solicitador
Francisco Antonio de Faria.

ARREMATACAO

1.ª praça

No dia 1 de janeiro proximo,
por 11 horas da manhã, á porta
do tribunal judicial d'esta co-
marca, por deliberação do res-
pectivo conselho de familia e
interessados no inventario entre
menores a que se procede por
morte de João Luiz Ferreira de
Macedo, casado, que foi da fre-
guezia da Lama, para com o seu
producta serem pagas as dividas
do seu casal tem de se arrema-
tar a seguinte propriedade de
prazo foreira á casa d'Azevedo:
—Na freguezia da Lama pelo
lado do Poente do cirado da vi-
venda, um pedago de terra la-
vradia com arvores de vinho e
terra de matto com pinheiros,
com agna de lina de teza da
poça da Fonte do Monte, forna-
do em baldões, avaliado com
abatimento do foro de 1041,238
de meado, 9 copas de palha,
3/4 de carneiro e 2 frangos
com laudemio da vintena em a
quantia de 89.946 reis.

Por este ficam citados todos
os credores do inventariado para
assistirem, querendo á dita ar-
rematação e mais termos do
processo.

Barcellos, 10 de dezembro
de 1892.

Verifiquei a exactidão.
O juiz do direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques
d'Azevedo.

ARREMATACAO

2.ª praça

No dia 18 do corrente mez,
por 11 horas da manhã, no tri-
bunal judicial d'esta comarca,
tem de entrar em arrematação
por metade da avaliação, visto
na 1.ª praça não ter havido lan-
çador, os bens penhorados ao
executado Antonio de Paula,
viuvo, de Roriz, na execução
que lhe move o Banco de Bar-
cellos, e são:

Matz
Leira de Beirão, de matto,
pinheiros e carvalhos, no logar
do Outeiro, em Roriz, avaliada
abatido o foro de 341,432 m.
de milho alvo que paga a Fer-
nando José Cordeiro, d'esta vil-
la, em 37.000 reis, mas entra
por metade 18.500 reis. On-
tra leira de matto mais ao sul,
no mesmo logar e freguezia, al-
ludial, avaliada em 36.000 reis,
mas entra por metade 18.000
reis. Leira das Abibeiras, de la-
vradio com arvores de vinho, na
mesma freguezia, alludial, ava-
liada em 9.040 reis, mas entra
por metade 4.520 reis.

Ficam por este citados os
credores dos executados para
assistir á arrematação e mais
termos do processo.

Barcellos, 6 de dezembro de
1892.
Verifiquei a exactidão.
O juiz do direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante do 1.º
officio,
Francisco d'Assis Marques
d'Azevedo.

ALMANACH DO DISTRICTO DE BRAGA

LITTERARIO, BUROCRATICO E
COMMERCIAL
para 1893—1.º anno

por
LUIZ FERRAZ
illustrado com o retrato do
ALVARO DE CASTELLÕES
Preço..... 200 reis.
Editor—Manoel P. de Sousa
Famalicão.
Vende-se na Livraria Barreto
d'esta villa.

VICTOR HUGO
HISTORIA D'UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)
Está em distribuição o 2.º fas-
ciculo d'esta magnifica obra histo-
rica, illustrada com excellente
gravuras de pagina, edição luxuosa.
No Porto e Lisboa, distribuir-se
ha nos dias 1, 10 e 20 de cada
mez, com irreprehensivel regula-
ridade, um fasciculo de 48 pagi-
nas, ou 40 e uma bellissima gra-
vura, pelo modico preço de 100
reais cada fasciculo, pago no acto
da entrega.

Nas demais terras do reino a
pessoas que desejarem assigne
deverão remetter adiantadamente a
importancia de um ou mais fasca-
culos, em estampilhas, vales de
correio, ou ordens de facil cobrança.
Toda a correspondencia deve se
dirigida a Joaquim Ignacio Saraivo
rua do Bom Jardim, 272, Porta
onde se recebem assignaturas.

OS VINHOS DE BRAGA DA AGRICULTURA DAS VINHAS
ALTO DOURO
Os vinhos d'esta acraditadissima companhia
serapre preferiveis a outros, encontram-se no
deposito da mesma, RUA DIREITA, n.º 144.
M. A. S. JUNIOR.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado
Serie de 12 numeros 240 rs.
Brazil 12 numeros 1.920 rs.
Redacção rua de St.º Ildefonso,
n.º 73 a 77, Porto.

HOTEL CENTRAL
RUA DIREITA
Barcellos.

TYPOGRAPHIA DO
Commercio de Barcellos,
Rua de S. Francisco, n.º 52
E' seu editor, o sr. Joa-
quim Sampaio de Roriz.

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 3.º grande, franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de menep zierrecimento litterario, geographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla a NOVA ALLIANÇA COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr re-tallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA—baseada na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Zuzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa So-fala, Quiteve, Zanve, Masi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaixo, Doe, Cigarra, Machona, Mochona, etc, muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o mere-imento litterario e scientifico, é o mo-numento historico que decpara a poste-ridade avaliar uma epocha terrivel e des-graçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porto de trezentas paginas em 3.º grande e será distribuido brevemente aos srs assignan-tes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mapa da Africa oriental. Acompanhará este interessante livro.—Re-cebem se assignaturas na Empresa Editora do «Recreio», rua da Barroca, 109—Lis-boa, para onde será dirigida toda a cor-respondencia.

Edição da Typographia Buro-cratia de Tavira.

BIOGRAPHIA

DE REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogato-rio, na integra, no conselho que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

(2.ª edição)

Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOPRE OS

Acontecimentos de Albufeira em 1833

Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incendio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA

(2.ª edição)

Preço. . . . . 400 reis.

A venda em casa do editor João stz Domingues, rna da Ban-Beira, Vianna do Castello.

# CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
  - 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
  - 3.º Reforma da organização judiciaria de 2 de dezembro de 1891
- e seguido de um

## REPERTORIO ALPHABETICO

Preços--Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores  
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.  
Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

# BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de furdas, agulhas, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, termometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharma-cuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## LIVROS DE EDUCAÇÃO

### ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA CERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um vasto volume de 360 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 15000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

### LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

## ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundari

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

## ARITHMETICA ELEMENTAR

### EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANÇE DOS

### ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro opera-ções e systema metr

## COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva  
Professor official de Valença

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto  
COM O

## SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 230 reis.—Livraria  
Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

# LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, o Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Hdefonso, 12—PORIO.

ABEL BOTELO

# PATHOLOGIA SOCIAL

I

## O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Aracio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza como uma nojenta herpes icuravel, que po-reja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenese d'essa mo-estia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuida-le e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourara este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

## NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas.

Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medie, é uma obra de conho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 25400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores man-dadas fazer expressamente na Allemanha 35400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 28700 reis.

## GUÍA AUXILIAR

para

# VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL

Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros  
revista pelo engenheiro

## F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.º,  
Lisboa.

## BIBLIOTHECA

DE

# DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

## PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

## ZURCHER

Lindo volume de 280 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas. . . . . 500 reis  
Folhas bridadas. . . . . 600

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua  
1.º—Lisboa

# RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissão aos lycées  
coordenadas por

## J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.

Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

## NOVIDADE LITTERARIA

# OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castello.